

ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS DE PREVENÇÃO E COMBATE À DENGUE¹

Ana Célia Lopes Cavalcante

Mestranda em Sociobiodiversidade e Tecnologias Sustentáveis - UNILAB

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, anaclcavalcante@gmail.com

Maria Ravelli Cordeiro Xavier

Graduanda em Enfermagem - UNILAB

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, ravellyxavier@yahoo.com.br

Antônio Roberto Xavier

Doutor em Educação

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira/UNILAB - E-mail: roberto@unilab.edu.br

Resumo: A dengue tem se apresentado como uma ameaça epidêmica à saúde das pessoas. As formas de combate não têm sido eficientes, exigindo, necessariamente políticas de prevenção. Deste modo, esta escrita tem por escopo principal demonstrar que as escolas podem ser locais propícios e ideais ao desenvolvimento de ações didático-pedagógicas para a prevenção e combate a “epidemia” da dengue provocada pelo mosquito *Aedes Aegypti* que tem assolado o Brasil nas últimas décadas. Metodologicamente este artigo seguiu as diretrizes de um trabalho bibliográfico de abordagem qualitativa com análise de conteúdo empírico. O texto está dividido em tópicos, que abordam as causas e consequências do adoecimento causado pelo dengue, as possíveis estratégias didático-interdisciplinares de ensino-aprendizagem e apresenta 33 sugestões de ações de prevenção à dengue a serem ensinadas nas escolas. Em conclusão, alguns resultados são antecipados mostrando dessas estratégias didático-pedagógicas podemos obter ganhos significativos no tocante à prevenção da dengue.

Palavras-Chave: Educação. Saúde. Dengue.

Introdução

O grave problema provocado pelo mosquito *Aedes Aegypti*, mosquito transmissor do vírus que causa a patologia conhecida popularmente como “dengue” tem sido recorrente nos últimos anos no Brasil. No período das chuvas nas diferentes regiões do país: norte, nordeste, sul, sudeste e centro-oeste tem se desencadeado um grande número de casos de Dengue. Esses casos acontecem de forma diversificada atingindo diferentes pessoas. É fato que as pessoas, independente de classe ou *status* social, correm o risco de serem afetadas pelo *Aedes Aegypti*, potente transmissor da doença conhecida como “dengue”.

Todavia, as regiões mais pobres e as populações mais carentes sofrem muito mais, pois a falta de saneamento básico e outros cuidados com a saúde, negligenciados pelas políticas públicas de educação e saúde, e outras questões, ameaçam crianças, jovens e idosos. Muitas vezes esses

¹ Este trabalho faz parte de um Projeto de pesquisa

casos são agravados, ainda, em consequência da falta de atendimento e acompanhamento adequado em virtude da falta de profissionais, infraestrutura, medicamentos e outros recursos necessários ao atendimento das pessoas infectadas pelo mosquito transmissor da dengue. Neste sentido a prevenção e o combate são instrumentos relevantes no controle do mosquito. Esse controle possibilita enormemente a prevenção e erradicação da dengue em nosso país, e o ambiente escolar pode contribuir significativamente nesse sentido.

Dengue: Causas e Consequências

A Dengue tem afetado milhões de pessoas no mundo. No Brasil, então, contam-se milhares de casos e mortes nas últimas décadas. Na região Nordeste com foco especial para o Ceará, a situação não é diferente. Centenas de casos e mortes vão se somando ao longo dos últimos anos desde que o mosquito resolveu por aqui acampar e estabelecer endereço certo para se reproduzir (BRASIL, 1997).

Os vírus da dengue são vários. Hoje, já se conhece quatro tipos e ainda não há vacinas contra o vírus, assim a prevenção e o combate ao mosquito é o melhor remédio que se pode dispor. Com efeito, é relevante se contar com a ação firme, organizada, contínua e sistemática dos que constituem a comunidade escolar, visto que, a dengue é uma doença essencialmente desenvolvida e provocada pela ação humana. Partindo-se desse pressuposto é que se acredita que as escolas brasileiras podem colaborar no desenvolvimento de atitudes favoráveis ao erradicação absoluto da dengue no Brasil, tendo-se em vista que

Atitudes favoráveis ou desfavoráveis à saúde são construídas desde a infância pela identificação com valores observados em modelos externos ou grupos de referência. A escola cumpre papel destacado na formação dos cidadãos para uma vida saudável, na medida em que o grau de escolaridade em si tem associação comprovada com o nível de saúde dos indivíduos e grupos populacionais. Mas a explicação da educação para a Saúde como tema do currículo eleva a escola ao papel de formadora de protagonistas – e não pacientes – capazes de valorizar a saúde, discernir e participar de decisões relativas à saúde individual e coletiva. Portanto, a formação do aluno para o exercício da cidadania compreende a motivação e a capacitação para o autocuidado, assim como a compreensão da saúde como direito e responsabilidade pessoal e social (BRASIL, 1997, p. 33-34).

Entende-se que a escola enquanto instituição que desenvolve e fomenta o conhecimento, valores e atitudes, deve propiciar a participação de seus protagonistas em situações que demandam

práticas pedagógicas e sócio-políticas que compreendam a cidadania como o exercício que se efetiva por meio da participação social, assim sendo como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, que quando adotados coletivamente e cotidianamente, sedimentam a construção de atitudes solidárias que promovem a cooperação entre os membros de uma sociedade que unidos em torno de uma causa comum podem ressignificar sua história à medida que a percepção do outro, o encontro e o reencontro com o outro refletem as diferentes forma de se ver o mundo, de se construir o mundo e de se estar no mundo a partir dos parâmetros das transversalidades humanas que são sempre permeadas pelas necessidades que emergem, sobretudo, no campo da educação e da saúde coletiva.

Estratégias didático-interdisciplinares de ensino-aprendizagem

A temática em epígrafe refletida e abordada neste estudo é significativa se considerada a necessidade sistêmica, pautado na racionalidade científica, tendo-se em vista que a problemática da dengue requer uma ação sistemática no que cerne ao combate ao mosquito que provoca. Esta abordagem evidencia também a ação transdisciplinar e interdisciplinar desenvolvida nas escolas a partir da parceria entre as secretarias de educação e secretarias de saúde. A questão em análise discute e traz à tona a observação e o registro de uma ação em princípio aparentemente relativa ao campo da saúde, mas que, indubitavelmente, destaca-se como uma problemática educativa que ganha espaço no plano escolar, posto que, nesse terreno podem-se cultivar hábitos e atitudes que fomentem resultados com o firme propósito de se elucidar positivamente uma causa comum. (RODRIGUES, 2003).

33 Ações de prevenção à “Dengue”

Consoante, a essas atividades pode-se observar efetivamente a realização de várias ações recomendadas pela Fundação Nacional de Saúde (BRASIL, 1997), ações essas, realizadas e consideradas pela comunidade escolar (AMIGÃO DA SAUDE, 2003):

1. Pratinhos de vasos de plantas ou xaxim: a água deve ser escurrida, e deve-se colocar areia até a borda do pratinho.

2. Caixas d'água, cisterna e poços devem ser mantidos fechados e vedados com sua própria tampa ou com telas.
3. Lixeiras, de dentro ou fora de casa, devem ser bem tampadas e os sacos de lixo, vedados. Evite acumular lixo ou entulho em terrenos.
4. Vasilhas de água dos animais domésticos devem ser lavadas com bucha e sabão, em água corrente, no mínimo uma vez por semana.
5. Vasos sanitários devem ficar com a tampa fechada.
6. Ralos (de cozinha, banheiro, saída e ducha) não podem ficar entupidos. Verifique sempre e, se houver entupimento, tome providências.
7. Lagos, cascatas e espelhos d'água decorativos devem ser mantidos limpos. Se puder, crie peixes neles porque eles comerão as larvas dos mosquitos. Se não, trate a água com cloro ou os encha de areia.
8. Tonéis e depósitos de água devem ser lavados com bucha e sabão, principalmente a parte interna. Eles devem estar sempre tampados.
9. Lembre-se de que é importante não deixar água acumulada e de que bromélias e outras plantas também acumulam água. Por isso, cuide bem delas, regando-as duas vezes por semana com mistura de água sanitária na proporção de uma colher de sopa para cinco litros de água. Limpe sempre as plantas para a água não se acumular nas folhas.
10. Piscinas devem ter sua água tratada com cloro e devem ser limpas uma vez por semana. As que não forem usadas devem ser cobertas. Em piscinas vazias, coloque 1 kg de sal na parte mais rasa.
11. Calhas não podem ficar entupidas. Remova folhas e outras coisas que possam impedir o escoamento da água da chuva. Limpe as lajes.
12. Se os cacos de vidro dos muros acumularem água, coloque areia neles.
13. Pneus velhos devem ser entregues ao serviço de limpeza urbana. Se precisar guardá-los, certifique-se de que estejam secos e mantenha-os em lugares cobertos.
14. Garrafas de PET e de vidro sem uso devem ser jogadas fora, de preferência tampadas e em local adequado, para não ficarem acumulando água.
15. Baldes e vasos devem ser guardados virados de boca para baixo.
16. Nos canteiros de obras, vede as caixas d'água e cisternas: esvazie e lave, uma vez por semana, tambores com água; coloque 1 kg de sal nas caixas com água para

assentamentos de azulejos; seque o poço do elevador e lajes uma vez por semana, entre outras ações.

17. Pratinhos de vasos de plantas ou xaxim: a água deve ser escorrida, e deve-se colocar areia até a borda do pratinho.
18. Caixas d'água, cisterna e poços devem ser mantidos fechados e vedados com sua própria tampa ou com telas.
19. Lixeiras, de dentro ou fora de casa, devem ser bem tampadas e os sacos de lixo, vedados. Evite acumular lixo ou entulho em terrenos.
20. Vasilhas de água dos animais domésticos devem ser lavadas com bucha e sabão, em água corrente, no mínimo uma vez por semana.
21. Vasos sanitários devem ficar com a tampa fechada.
22. Ralos (de cozinha, banheiro, saída e ducha) não podem ficar entupidos. Verifique sempre e, se houver entupimento, tome providências.
23. Lagos, cascatas e espelhos d'água decorativos devem ser mantidos limpos. Se puder, crie peixes neles porque eles comerão as larvas dos mosquitos. Se não, trate a água com cloro ou os encha de areia.
24. Tonéis e depósitos de água devem ser lavados com bucha e sabão, principalmente a parte interna. Eles devem estar sempre tampados.
25. Lembre-se de que é importante não deixar água acumulada e de que bromélias e outras plantas também acumulam água. Por isso, cuide bem delas, regando-as duas vezes por semana com mistura de água sanitária na proporção de uma colher de sopa para cinco litros de água. Limpe sempre as plantas para a água não se acumular nas folhas.
26. Piscinas devem ter sua água tratada com cloro e devem ser limpas uma vez por semana. As que não forem usadas devem ser cobertas. Em piscinas vazias, coloque 1 kg de sal na parte mais rasa.
27. Calhas não podem ficar entupidas. Remova folhas e outras coisas que possam impedir o escoamento da água da chuva. Limpe as lajes.
28. Se os cacos de vidro dos muros acumularem água, coloque areia neles.
29. Pneus velhos devem ser entregues ao serviço de limpeza urbana. Se precisar guardá-los, certifique-se de que estejam secos e mantenha-os em lugares cobertos.
30. Garrafas de PET e de vidro sem uso devem ser jogadas fora, de preferência tampadas e em local adequado, para não ficarem acumulando água.

31. Baldes e vasos devem ser guardados virados de boca para baixo.
32. Nos canteiros de obras, vede as caixas d'água e cisternas: esvazie e lave, uma vez por semana, tambores com água; coloque 1 kg de sal nas caixas com água para assentamentos de azulejos; seque o poço do elevador e lajes uma vez por semana.
33. Amasse ou remova latas e latões eliminando-os por completo.

Conclusão

A dengue tem assolado a sociedade brasileira, sobretudo no período chuvoso. A doença causada pelo mosquito *Aedes Aegypti* tem provocado danos e mortes à população de forma epidêmica, em muitos locais. Algumas políticas de combate e prevenção têm sido efetivadas, porém, o êxito, muitas vezes não tem sido o esperado diante da demanda.

Este artigo procurou demonstrar de forma objetiva que ações preventivas podem ser implementadas, a fim de se evitar o alastramento de um dos males que vem assolando a sociedade, a dengue. Pelo visto, não se quis encerrar a discussão nem tampouco foi a intenção de trazer à tona tudo o que se pode em matéria de prevenção a tão conhecida “dengue.

Acredita-se que esta escrita possa contribuir que é possível prevenir a dengue com algumas medidas que estão ao alcance de todos. Através de estratégias didático-pedagógicas de ações práticas nas escolas podemos obter ganhos significativos no tocante à prevenção da dengue.

Referências

AMIGÃO DA SAÚDE. **Projeto Amigos da Escola**. Coordenação Vera Regina Rodrigues. - Rio de Janeiro: Instituto Ciência Hoje, 2003.

BANDEIRA, Ari. **Versos Contra a Dengue**. Associação dos Escritores da Região do Maciço de Baturité-CE (AESCRIBA), 2003.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais**, ética/Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1997.

OLIVEIRA, Maria Marly. **Projetos, relatórios e textos na educação básica: como fazer**. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.